



Apesar da proibição, grupo faz manifestação política às vésperas da eleição, no Parque da Cidade



No acesso ao Parque, 'arrudetes' fazem propaganda entre os motoristas. Algumas delas ainda não votam

Militância dribla a lei e caça votos na reta final

Manifestantes não se intimidaram com a lei eleitoral, que determina o fim de agrupamentos políticos em véspera de eleição, e saíram às ruas com bandeiras de seus candidatos, tentando mostrar aos indecisos a melhor opção. A incerteza quanto à determinação correta da lei eleitoral ajuda muita gente. Um grupo que agitava bandeiras com o nome do candidato ao Senado, Arruda na entrada do Parque da Cidade foi advertido por uma policial que aquilo não era permitido. A policial, que não se identificou, disse ter determinação superior de advertir aos manifestantes que bandeiras não são permitidas. Luis Fernando, professor de Matemática que coordenava a manifestação, disse ter sido informado pelo advogado da campanha que as bandeiras eram permitidas. "Mesmo assim, vou contactá-lo novamente para esclarecer tudo e saber corretamente como proceder", disse. "Se for o caso, vamos parar".

Um grupo de estudantes se reuniu na manhã de ontem na rua da Igrejinha (107/8 Sul), com seus carros cheios de bandeiras amarelas. Todos vestiam camisetas do candidato ao Governo do Distrito Federal, Valmir Campelo. A ideia do grupo era percorrer a cidade com seus carros enfileirados, mesmo sabendo que as carreatas estão proibidas. Cláudio Borges, de 20 anos, fazia parte do grupo. Nas últimas eleições, quando votou pela primeira vez ("fiz 16 anos exatamente quando foi permitido o voto para os menores de idade", diz), teve uma atitude politicamente incorreta: votou em Roberto Freire no primeiro turno e em Collor, no segundo. "Eu era contra o Lula", justifica. Um dos estudantes do grupo disse que iria participar da



Cabos eleitorais torcem pelo candidato e esperam empregos

manifestação, mas não vota em Valmir. Está fazendo a pequena carreata somente porque recebeu para isso. Não diz quanto.

Circulando — No início da manhã o Fiat de Marcus Fábio Mota estava parado no estacionamento em frente ao Conjunto Nacional com uma enorme bandeira do PT, partido ao qual é filiado há seis anos. "Meu carro ficou aqui nos

últimos dois meses", diz ele, "com a janela aberta. Os militantes pegavam material de campanha no meu carro. Eu estacionava às 7h00 e deixava o carro aí até às 22h00, 23h00". Ontem, entretanto, o carro ia circular atrás do candidato do PT ao governo de Brasília, Cristovam Buarque.

Nem todo mundo que estava agitando bandeira em grupo, entre-

tanto, vota hoje. É o caso da estudante Ana Luíza Souza Martins, de 16 anos, que fazia campanha ontem agitando uma bandeira para Arruda numa das entradas do Parque da Cidade. Ana diz que não tirou o título ainda porque "não estou preparada para votar". Aderiu às manifestações movida pela amizade que o candidato tem por sua família.

A motivação da estudante Evódia Vargas Pimentel, de 22 anos, era puramente financeira. Ela coordenava um grupo de cinco pessoas no interior do Parque da Cidade, que se manifestavam em prol de Valmir Campelo. Evódia disse estar recebendo R\$ 15,00 por dia, não incluída a refeição, para fazer esse trabalho até às 16h00 de ontem. Seu candidato é de outro partido.

Diante da Administração do Guará um grupo se manifestava com bandeiras apoiando Paulo Octávio. Sigisnanda Leite Custosa, de 28 anos, e Goianira Coelho Mota, de 37 anos, ambas desempregadas, estão na expectativa de conseguir emprego com a eleição de seu candidato. "Ele falou que se ganhasse a eleição, me dava emprego", disse Goianira, há cinco anos desempregada e trabalhando na campanha de seu candidato desde o começo. Valeska Rodrigues Miranda, de 16 anos, que faz parte desse grupo, disse que vota por convicção. Para ela, é fundamental votar pela primeira vez: "É a minha segurança de colocar meu ideal em prática".

Nem todo mundo tem essa perspectiva idealista. Juvenita Nascimento Andrade, 35 anos, diarista, não acredita em candidatos. Vai anular seu voto hoje. Nas últimas eleições, votou em Lula. Agora, perdeu as esperanças: "Com ele ia ser a mesma coisa ou até pior", diz.